

Índice

ENTRE A TEORIA E A EXPERIÊNCIA

AGRADECIMENTOS	VII
RESUMO	XI
ABREVIATURAS E SIGLAS	XXI
PREFÁCIO	XXIII
INTRODUÇÃO	1

PARTE 1 DO ACTO DE CUIDAR À PROFISSÃO DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA DE REFLECTIR A EXPERIÊNCIA

Capítulo 1

SOBRE A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	25
1 A origem dos cuidados: os cuidados ao corpo como forma de confortar e preservar a espécie	26
1.2 Para perfeição da vida religiosa e voto de hospitalidade	28
2 Da vocação à profissionalização as Influências de Nithingale e Fenwick	34

Capítulo 2

História do Ensino de enfermagem em Portugal	43
1 Entre a arte de partejar e a arte de cuidar no Hospital	44
1.1 A Influência da religião e do Capitalismo	45
1.2 Do Hospital à escola para aprender	48
2 O início da tutela do Estado sobre o ensino de enfermagem	52
2.1 A Integração do Ensino de Enfermagem no Sistema Educativo Nacional ...	54

Capítulo 3

A formação inicial em enfermagem	57
1 O conhecimento de Enfermagem e concepção dos cuidados	58
1.1 Aspectos epistemológicos da disciplina	62
2 Desenho e estrutura do curso de Licenciatura em Enfermagem na ESESJ .	67
2.1 O Modelo de Supervisão clínica	70
3 A Formação no ensino clínico	71
4 A prática e a Importância da reflexão no desenvolvimento da aprendizagem	75
4.1 O que é reflectir a prática?	79
5 O Ensino de Enfermagem e a reforma de Bolonha	80

5.1	As competências e sua importância na definição de perfis profissionais . . .	82
5.1.1	Sobre a noção de competência	83
5.1.2	Importância para a aprendizagem do enfermeiro de cuidados gerais	86

Capítulo 4

Aprender pela Experiência: do desejo de aprender à questão do sentido	93
1 O Acto de Aprender: formas e formações da relação com o saber	96
1.1 Dimensão Institucional do acto de aprender	99
1.2 Dimensão Social do acto de aprender	100
1.2.1 Relação entre o saber e o trabalho	101
2 Da Sociedade Educativa à Sociedade Cognitiva	102
2.1.2 A Importância da Performance e das «Competências de Autoformação»	104
3 Aprender pela Experiência	108
4.1 Experiência e formação: algumas perspectivas	110
4.2 As histórias de vida como projecto de conhecimento	111
4.3 A teoria da aprendizagem experiencial de David KOLB	112
4.4 A formação centrada no aprendente de Carl ROGERS	115
4.5 A teoria crítica de Jack MEZIROW	116
4.6 A teoria sobre o habitus de Pierre BOURDIEU	117
4.7 A aprendizagem pela actividade de VIGOTSKY	119

PARTE 2

ENTRE A TEORIA E A EXPERIÊNCIA:

UMA TEORIA FUNDAMENTADA SOBRE O PROCESSO

Capítulo 1

Do Roteiro do Estudo		127
1	Perspectivas teóricas subjacentes	129
1.1	O Paradigma Interpretativo	131
2	As Perspectivas Metodológicas: a teoria fundamentada	135
2.1	Os participantes: construção da amostra teórica	139
3	Métodos de recolha do material empírico	140
3.1	Os Diários	140
3.2	As Entrevistas	144
3.3	A Observação	146
3.3.1	O Trabalho de campo	147
4	Metodologia de análise	148
4.1	O processo de codificação: a utilização de software na análise de conteúdo	150

Capítulo 2

Da Busca de si à busca da Felicidade, na transição para a realidade		155
1	Do Plano de Estudos à planificação pedagógica	159
1.1	O 1.º dia do estágio hospitalar	163
2	Estou no mínimo confuso, perdido, não sei como me vou safar...	166
2.1	Os medos	169
2.2	A ansiedade	173
2.3	A desorientação	176
2.4	Inseguros mas responsáveis, apesar de todas as alterações do ritmo biológico que o estágio impôs	177
2.5	Na procura da felicidade	181

Capítulo 3

No início eu não fazia nada sem levar o enfermeiro atrás de mim... mas	189
1 A Prática de enfermagem no ensino clínico hospitalar	193
1.1 Da teoria à prática	194
1.1.1 A prática da teoria: então como é que se faz?	196
1.1.2 Rotinas ou Habitus?	203
2 Sem tempo para pensar a actividade e a relação interpessoal com os doentes	208
2.1 Tornar-se reflexivo ou entrar nos «esquemas de trabalho»?	209
2.2 O que é que favorece a integração do estudante?	211
2.3 O desenvolvimento da relação interpessoal	214
3 Aprender a diagnosticar	216
3.1 Capacidade para o diagnóstico e autonomia profissional	219
3.1.1 Autonomia como praxis	223

Capítulo 4

A importância da clínica: entre o <i>habitus</i> e a competência	227
1 As atitudes para aprender	231
1.1 Discussão de ideias	232
1.2 Crenças sobre a aprendizagem	238
1.3 Autoaprendizagem e competência	240

Capítulo 5

Aprender no Serviço de Urgência »o serviço das pernas partidas e dos monitores a apitar«	245
1 Características do trabalho de enfermagem no SU	248
2 A autonomia	250
2.1 O trabalho em equipa	251
3 A adaptação e o sentimento de inutilidade	252
3.1 Impotência e angústia no cuidado aos doentes	253
3.1.1 A ética nos cuidados de saúde no SU	254
3.1.1.1 Ética e relacionamento interpessoal	255
4. Aprendizagem e autonomia para decidir: a questão do diagnóstico de enfermagem	256
4.1 Avaliar o quê?	258

Capítulo 6

Aprender enfermagem no estágio de opção	263
1 Motivos para escolher o estágio	265
1.1 Expectativas pessoais versus critérios de distribuição nos campos de estágio	269
1.2 Os objectivos para o estágio	270
1.3 Preparação teórico-prática para o estágio	273
1.4. Competências e autoformação	276
2 A integração no estágio de opção	285
2.1 Ser tutor: ajudar a despertar para a crítica, para a curiosidade e para a sensibilidade	290

Capítulo 7

Dos incentivos aos obstáculos da aprendizagem	297
1 As reflexões pessoais ao estágio de opção: a crítica dos estudantes	300
1.1 Sobre o desenvolvimento da comunicação com os doentes	300
1.2 Sobre a especificidade dos cuidados no estágio de opção	301
1.3 Sobre as questões éticas dos cuidados	303
1.4 As reuniões semanais na escola: Discutir o quê, experiências ou diagnósticos?	306
1.5 A orientação pedagógica	308
2 Novamente a competência em desenvolvimento	311

Capítulo 8

Finalmente enfermeiros: o que restou do processo e do percurso	315
1 Tornar-se enfermeiro(a)	316
2 Autonomia e tomada de decisão no exercício profissional	319
3 Sobre a concepção dos cuidados	320
4 Como aprender pela experiência?	324
4.1 E como aprendemos a escutar ou a fazer uma relação de ajuda em enfermagem?	328
CONCLUSÕES	335
BIBLIOGRAFIA	351
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA NÃO CITADA	365